

	<p>como principal objetivo apresentar um conjunto de estudos que procuram explorar e refletir sobre variáveis que se correlacionam com o desempenho académico.</p>
P390	<p><b>O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESS A FREQUENTAR MODELOS PEDAGÓGICOS DISTINTOS</b>  <b>Ana Salgado, Alexandra Oliveira, Andreia Magalhães, Joaquim Faias &amp; João Paulo Pedroso</b>  ais@ess.ipp.pt, aao@ess.ipp.pt, afm@ess.ipp.pt, jfaias@ess.ipp.pt, jpp@ess.ipp.pt/ Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal.</p> <p>Os desafios da sociedade atual obrigam a repensar o Ensino Superior, a questionar a adequação dos seus objetivos e métodos, a redefinir o perfil quer do docente quer do estudante. A literatura tem reforçado a importância do desenvolvimento de competências autorregulatórias que permitam aos estudantes adaptar-se às mais diversas solicitações de um novo ambiente que impõe uma reorganização multidimensional. A autorregulação da aprendizagem tem sido definida como os pensamentos, sentimentos e ações planeados pelo próprio estudante para incrementar a motivação e a aprendizagem. Alguns autores sugerem que em ambientes onde as tarefas são percecionadas como demasiado exigentes ou pouco compensadoras podem constituir-se como importantes stressores, surgindo inclusivamente a síndrome de burnout e interferir negativamente no rendimento académico.</p> <p>O presente trabalho inclui 73 estudantes do 2º ano do Ensino Superior da área da saúde, da Escola Superior de Saúde do Porto, a frequentar os cursos de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Saúde Ambiental e Farmácia, divididos em duas metodologias de ensino diferentes, o modelo tradicional e o modelo Problem-Based Learning (PBL). O objetivo principal consistiu em estudar as competências autorregulatórias destes estudantes bem como as relações destas com outras variáveis. Neste sentido foram utilizados a Escala de Burnout de Maslach para estudantes portugueses, o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem – Universidade do Minho, e um questionário sociodemográfico. Os resultados evidenciam que existem diferenças significativas no que respeita à autorregulação nos dois grupos definidos pelas tipologias de ensino, apresentando-se mais elevada nos estudantes do ensino com metodologia tradicional. As análises revelam que a autorregulação pode ser também explicada pelos 3 domínios da escala de Burnout, sendo que quanto maior o valor das subescalas de exaustão emocional e de eficácia profissional, maiores são os níveis de autorregulação. O inverso acontece com a subescala de descrença. Não foram encontradas evidências estatísticas da relação entre a autorregulação e as variáveis: média geral pretendida, idade, sexo, saída de casa e número de matrículas feitas no Ensino Superior. Para além disso, a medida utilizada para avaliar o sucesso académico pode ser explicada pela dimensão da exaustão emocional, a média geral pretendida, o género, a prática desportiva e a tipologia de ensino. Sendo que, a medida de sucesso académico diminuiu se a dimensão da exaustão emocional aumentar, e aumenta com um incremento da média pretendida. Os rapazes têm menor sucesso académico assim como os estudantes da tipologia tradicional. Este estudo mostra que a síndrome de burnout tem um papel importante na explicação da autorregulação, com implicações diretas no sucesso académico dos estudantes em ambos os modelos educativos. No futuro será importante continuar a recolher dados para melhor compreender estas variáveis ao longo do percurso de formação no sentido de otimizar a capacidade de detetar precocemente dificuldades, definir estratégias promotoras das competências autorregulatórias e refletir sobre as práticas pedagógicas, contribuindo assim para o sucesso académico no sentido mais lato.</p> <p>Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, Síndrome de burnout, Sucesso académico, Ensino Superior.</p>
P391	<p><b>AUTOEFICÁCIA E DESEMPENHO ACADÉMICO: UM ESTUDO LONGITUDINAL NO ENSINO SUPERIOR</b>  <b>Diana Aguiar Vieira, Leandro S. Almeida</b>  dianavieira@iscap.ipp.pt, leandro@ie.uminho.pt/ Universidade do Minho, Braga, Portugal.</p> <p>A expansão e democratização do acesso ao Ensino Superior verificado nas últimas décadas têm proporcionado o ingresso de estudantes oriundos de contextos académicos, sociais, culturais e</p>